

Gardner acha "absurda" a proposta de pedir moratória temporária

por Cristina Borges
do Rio

A moratória temporária da dívida externa brasileira, sugerida ontem pelo professor da Universidade de Harvard, John Kenneth Galbraith, em palestra feita no hotel Glória, levou o ex-embaixador norte-americano na Itália, Richard Gardner, reunido com empresários e autoridades brasileiras na Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), a duvidar da capacidade de discernimento do economista de renome mundial. Gardner considera esta solução "absurda".

Gardner, professor de direito da Universidade de Columbia e conselheiro para assuntos internacionais do governador do Estado de Nova York, Mário Cuomo (um dos principais presidenciáveis democratas), defende uma reestruturação do pagamento da dívida externa brasileira, de forma que a remessa de recursos nos próximos anos seja menor.

Na sua opinião, há muitos motivos de insegurança por parte do governo norte-americano para renegociação da dívida brasileira: dúvidas quanto aos rumos do Plano Cruzado; as restrições da reserva de mercado, não só da informática, como em outras áreas econômicas; receio de que a nova Constituição brasileira seja estatizante; e as discriminações brasileiras às importações. Para ele, "o mais dramático é a dificuldade que o Brasil coloca em trocar a sua dívida externa por capital de risco".

Richard Gardner acha que o Japão e a Alemanha deveriam colaborar mais com os países em desenvolvimento para o pagamento das suas dívidas externas, aumentando as suas importações. Afirmou que de 1980 a 1985 as exportações brasileiras para os Estados Unidos passaram de US\$ 3,5 bi-

lhões para US\$ 6,8 bilhões. No mesmo período, as exportações brasileiras para a Comunidade Econômica Européia cresceram de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 7,4 bilhões, e para o Japão, de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 1,4 bilhão. "O peso de absorver as exportações brasileiras deve ser repartido melhor com outros países desenvolvidos, já que essa é a única solução para o pagamento da dívida do Brasil", disse Gardner.

Sobre os desinvestimentos de empresas estrangeiras no Brasil, o embaixador norte-americano disse que só é possível investir em uma economia estável e com perspectivas de lucro a longo prazo. "As declarações do presidente José Sarney, que admiramos muito, para incentivar os investimentos externos até agora não foram executadas". Gardner afirmou que os democratas são favoráveis a encontrar uma solução para o pagamento das dívidas dos países do terceiro mundo, mas ressaltou que não se devem esperar milagres.

Democrata influente, Richard Gardner revelou que as maiores preocupações de seu partido referem-se à necessidade do crescimento econômico dos países em desenvolvimento para sobrevivência da democracia e ao retorno da capacidade de compra da América Latina, "sem o que a solução para o déficit americano fica difícil". Ele garantiu que o protecionismo não é do interesse dos Estados Unidos e que não faz parte da tradição do Partido Democrata, majoritário nas últimas eleições.

"Ao mesmo tempo é preciso que os amigos brasileiros compreendam que os democratas vão exigir práticas comerciais justas". Segundo Gardner, a reserva de mercado para a informática impede o acesso brasileiro à tecnologia internacional.